



PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS
COORDENADORIA DE POLÍTICAS PARA DIVERSIDADE SEXUAL
CENTRO DE REFERÊNCIA LGBT JANAÍNA DUTRA

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA LGBT
JANAÍNA DUTRA – 2016

FORTALEZA/CE



PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

Prefeito do Município de Fortaleza

Karlo Meireles Kardozo

Secretário de Cidadania e Direitos Humanos de Fortaleza – SCDH

Francisco Araripe

Secretário Executivo

Jorge Pinheiro

Coordenador de Políticas Públicas para Diversidade Sexual

Lúcia Paulino

Coordenadora Executiva de Políticas Públicas para Diversidade Sexual

Equipe do Centro de Referência LGBT Janaína Dutra

Cícera Rosania Campos de Lima - Coordenadora

Dannyse Visgueira de Sousa – Educadora Social

Cora Elizabete Martins - Secretária executiva

Roberta Kelly Moraes Lima – Advogada

Aline Rosa Pontes Millet Freitas (Janeiro a março 2016)

QUEM FOI JANAÍNA DUTRA?

Janaína Dutra, (nascida em Canindé, 1961 – e falecida em Fortaleza, 8 de fevereiro de 2004), foi uma ativista e reconhecida líder travesti do Movimento LGBT Brasileiro.

Formada em Direito no Estado do Ceará, foi a primeira travesti a retirar a carteira profissional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), onde constava seu nome social, Janaína Dutra. Foi uma travesti pioneira a desenvolver um trabalho junto ao Ministério da Saúde na elaboração da primeira campanha de prevenção da AIDS destinada especificamente as travestis. Ela também cumpriu cargo de liderança como membro da presidência da Associação das Travestis do Ceará (ATRAC) e da Articulação Nacional das Travestis (ANTRA). Além disso, foi co fundadora (1999), assessora Jurídica e vice-presidente do Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB).

Janaína Dutra faleceu aos 43 anos, vítima de câncer pulmonar, mas seu legado ficou pela militância à causa LGBT, tendo várias legislações que leva seu nome, como exemplo o Centro de Referência LGBT Janaína Dutra.

APRESENTAÇÃO

O relatório apresenta o perfil do atendimento psicossocial e jurídico do Centro de Referência LGBT Janaína Dutra - CRLGBT no ano de 2016, equipamento vinculado à Coordenadoria de Políticas Públicas para Diversidade Sexual da Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Institucionalizado pela Lei 133/2012, tendo como missão a proteção e defesa dos direitos da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBT em situação de violência, violação e/ou omissão de direitos humanos motivados por orientação sexual e/ou identidade de gênero no município de Fortaleza.

Este serviço objetiva oferecer acompanhamento interdisciplinar para vítimas de discriminação e violência, motivados pela orientação sexual e/ou identidade de gênero. Assim como, articular e consolidar a Rede de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos LGBT.

As denúncias são feitas presencialmente ou recebidas pelo Disque Direitos Humanos do Município de Fortaleza e pelo Disque 100 – Disque Direitos Humanos do Governo Federal. O público LGBT procura o Centro de Referência principalmente para promover processos contra violadores de seus direitos. Os casos que não têm resolutividade pelos profissionais do equipamento são encaminhados para a Defensoria Pública Estadual e Federal e demais órgãos públicos que fazem parte da Rede de Atendimento e Proteção dos Direitos Humanos.

São realizadas visitas domiciliares de averiguação de denúncias, acompanhamento individual e familiar, como também visitas institucionais de articulação.

Também realiza outros serviços educativos de promoção e empoderamento dos(as) usuários(as) do CRLGBT se materializando com encontros, palestras, oficinas, cine/debates, para discussão da temática.

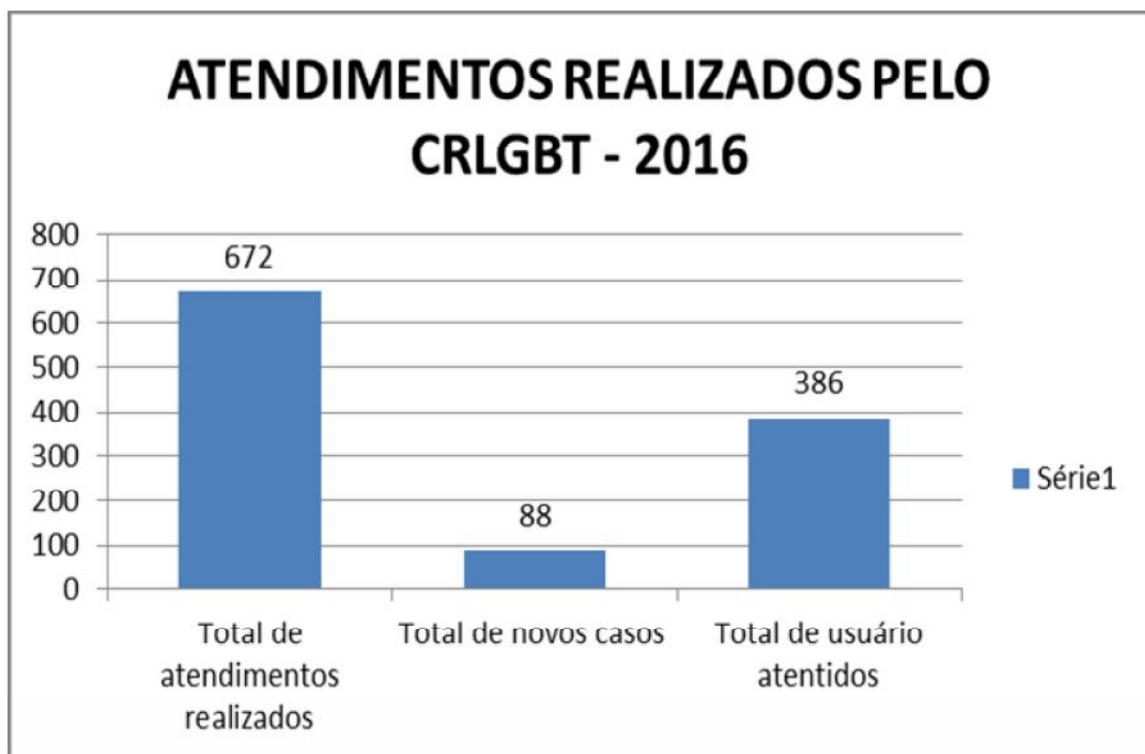
O Centro de Referência prima por um atendimento humanizado para o acolhimento da população LGBT, construindo um vínculo de convivência e confiança com seus usuários, este é um indicador importante para a qualidade do serviço e sua credibilidade.

Embora o serviço seja voltado para casos de discriminação e violência, alguns usuários procuram o CRLGBT para outra orientação psicossocial, por exemplo: informações sobre casamento, união estável, adoção, aluguel social, informações sobre o serviço, como também retificação do registro civil, no fortalecimento de sua cidadania e reconhecimento de seus direitos que foram negados durante anos e ainda hoje a política LGBT vem cotidianamente se fortalecendo para um atendimento de qualidade aos seus usuários.

1. SISTEMATIZAÇÕES DE DADOS

Os dados sistematizados neste relatório são os atendimentos realizados pelo Centro de Referência LGBT Janaína Dutra no ano de 2016, como também o perfil psicossocial dos nossos usuários. Dando ênfase as principais violações em direitos humanos.

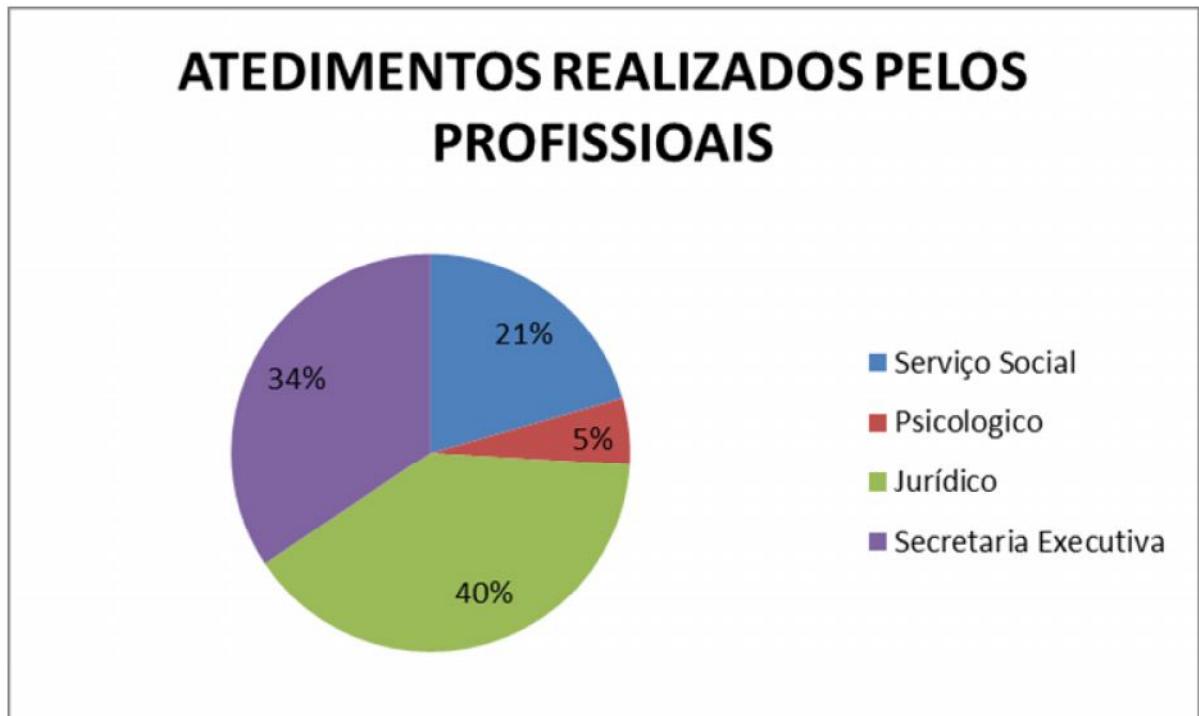
1.1. ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA LGBT JANAÍNA DUTRA



O gráfico acima busca apresentar o volume de atendimentos realizados pelo Centro de Referência LGBT no ano de 2016, dentre os quais contabilizaram 672 atendimentos, 88 novos casos, 386 usuários atendidos pelos profissionais do CRLGBT Janaína Dutra.

1.2 ATENDIMENTOS REALIZADOS PELOS PROFISSIONAIS DO CRLGBT

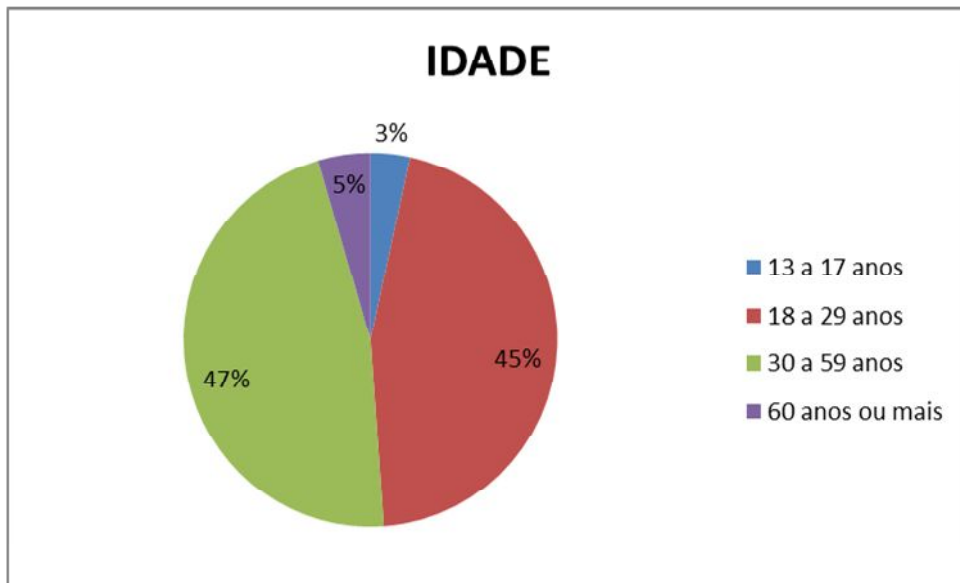
JANAÍNA DUTRA



Avaliando o gráfico acima constatamos que o atendimento jurídico com 40% foi o serviço mais solicitado pelos usuários em função da procura de orientação para a mudança de nome no registro civil, seguido pela secretária executiva 34%, que realiza os atendimentos iniciais. O percentual a seguir é do serviço social 21%, que objetiva fazer o levantamento sócio familiar do usuário. O atendimento psicológico 5%, encontra-se em último lugar em função da ausência do profissional da psicologia, visto que só tivemos uma psicóloga, de janeiro a março de 2016, fato que prejudicou sobremaneira o atendimento aos usuários.

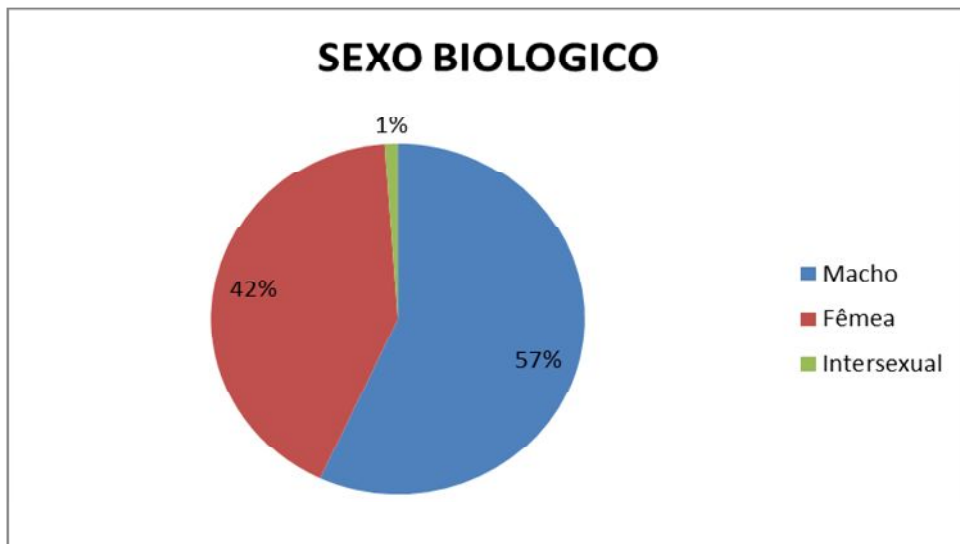
2. PERFIL DOS/AS USUÁRIOS/AS DO CENTRO DE REFERENCIA LGBT JANAÍNA DUTRA

2.1 IDADE



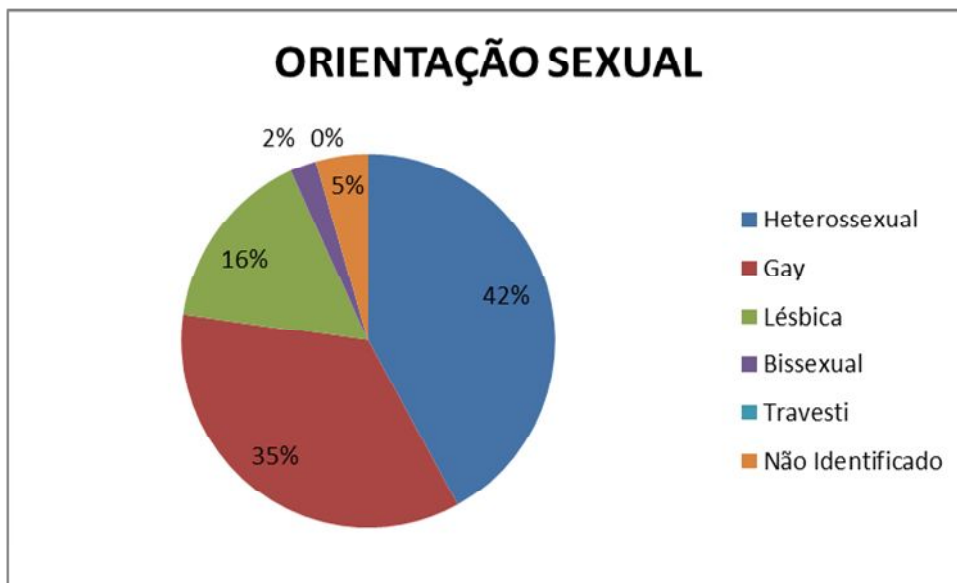
As maiorias dos usuários atendidos pelo CRLGB Janaína Dutra estão dispostos da seguinte forma: de 30 a 59 anos (47%), de 18 a 29 anos (45%), de 60 ou mais anos (5%) e de 13 a 17 anos (3%). A maior procura pelo serviço é da população mais ativa, produtiva, consciente dos seus direitos e deveres e que buscam ajuda nas dificuldades que encontram no cotidiano em relação a sua orientação sexual.

2.2. SEXO BIOLÓGICO



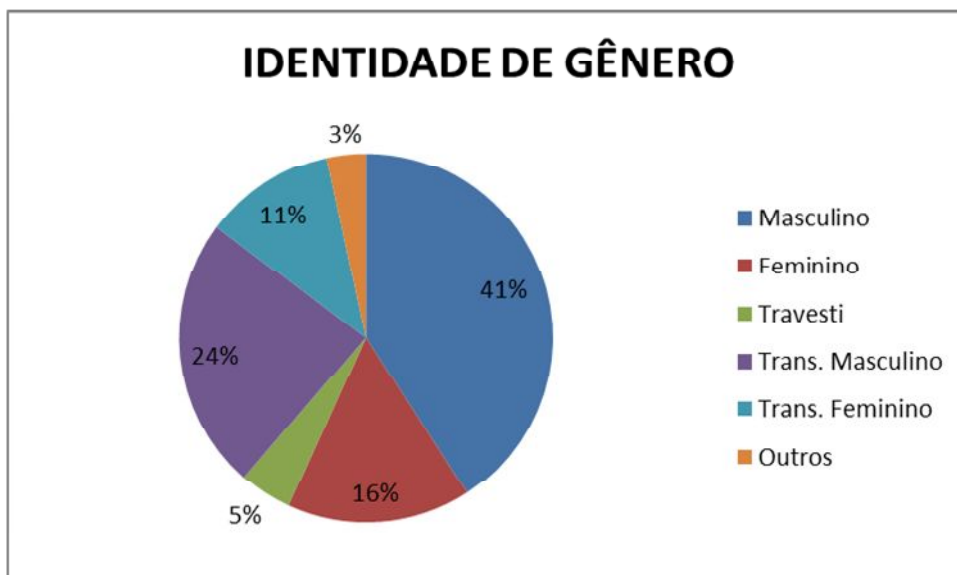
Observamos que do total de usuários atendidos em 2016, 57% são machos, 42% fêmeas e 1% é intersexual. O banco de dados do CRLGBT Janaína Dutra é composto em sua maioria do sexo biológico macho.

2.3. ORIENTAÇÃO SEXUAL



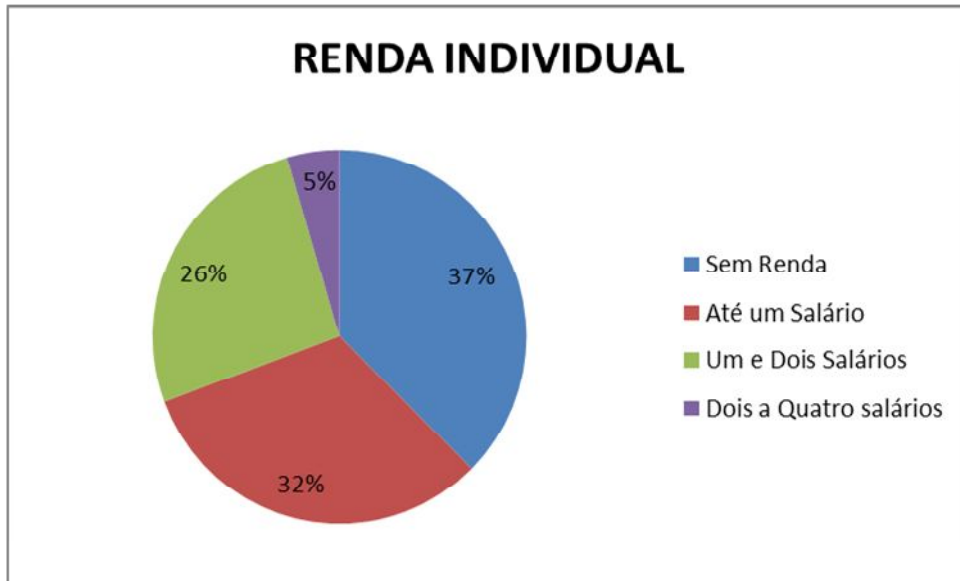
Com relação à orientação sexual percebe-se que 42% são travestis, 35% Gay, 16% lésbica, 5% não identificados e 2% bissexuais.

2.4. IDENTIDADE DE GÊNERO



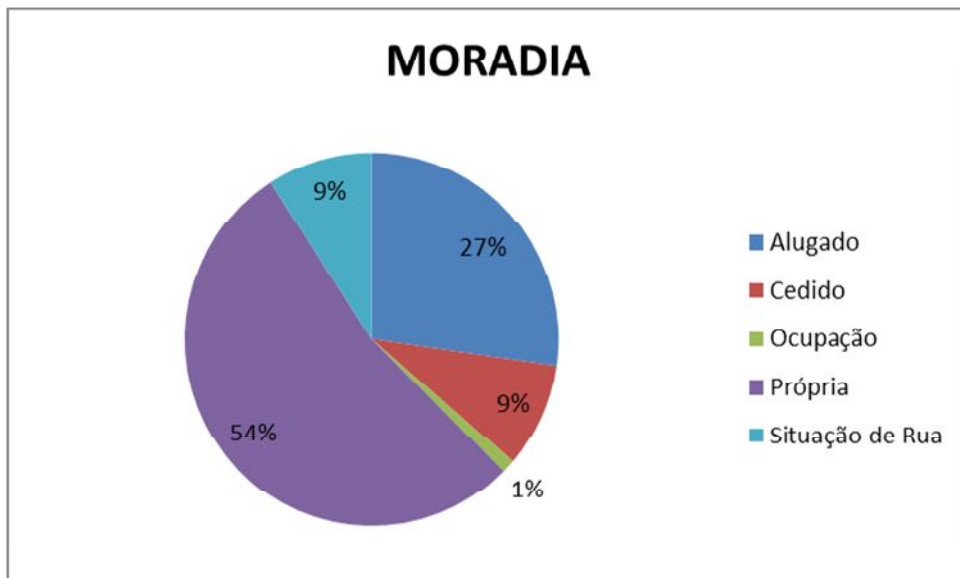
Quanto à identidade de gênero, identificamos 41% masculino, 24% trans masculino, 16% feminino, 11% trans feminino, 5% travesti e 3% outros.

2.5. RENDA INDIVIDUAL



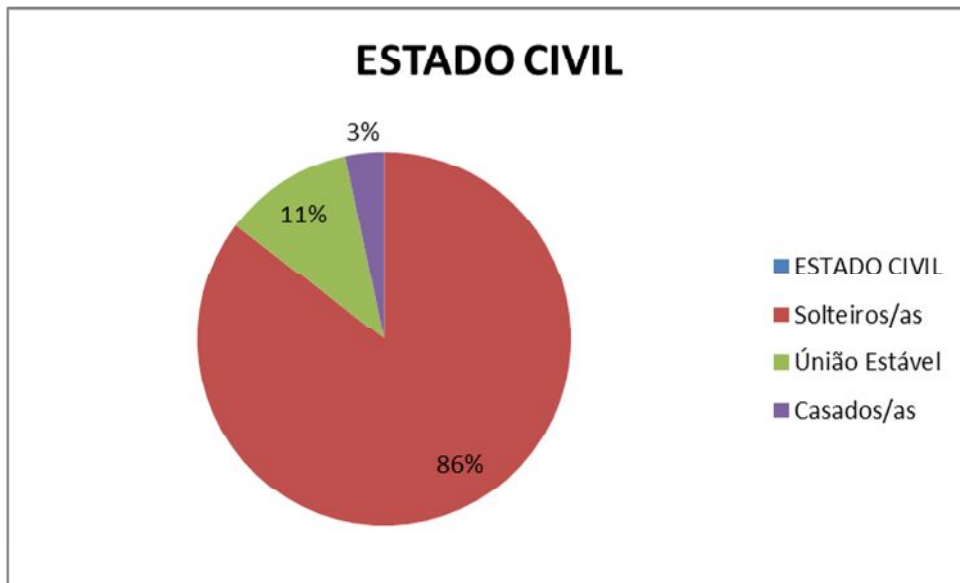
Quanto à renda individual dos usuários a maioria não tem renda 37%, até um salário mínimo 32%, de um a dois salários mínimos 26% e dois a quatro salários mínimos 5%. Vale ressaltar que diante da crise mundial percebemos uma queda na renda individual dos usuários.

2.6. MORADIA



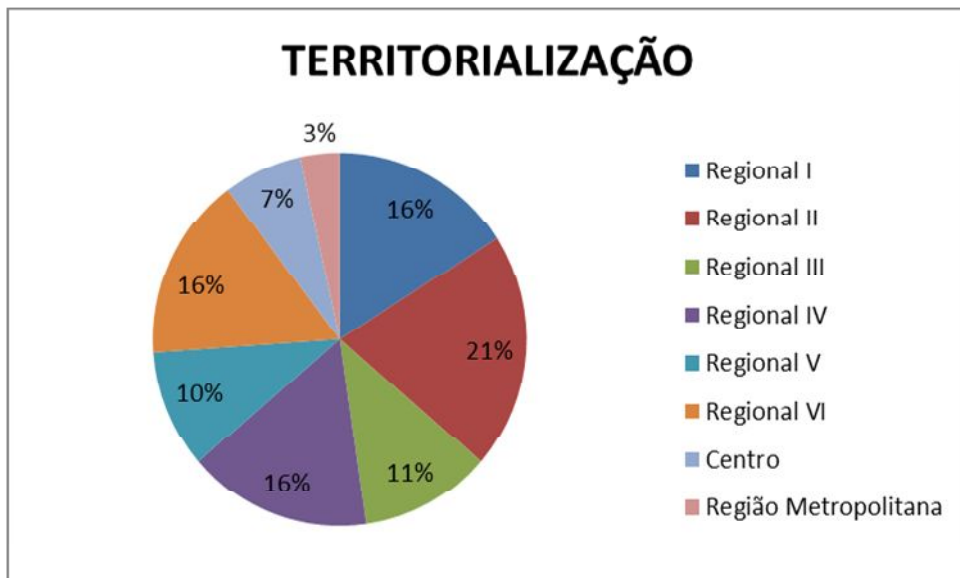
Ao que se refere à moradia, a população LGBT que reside em: Moradia própria (54%), alugado (27%), cedido (9%), situação de rua (9%) e ocupação (1%).

2.7. ESTADO CÍVIL



Quanto ao estado civil 86% são pessoas solteiras, 11% afirmaram ter união estável e 3% casados.

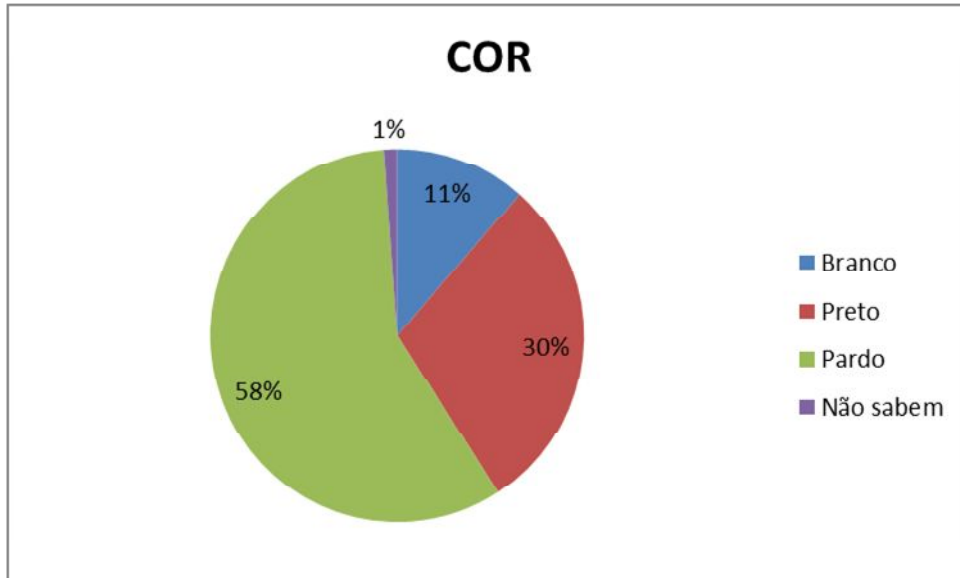
2.8. TERRITÓRIO



No gráfico acima percebemos que a grande maioria dos atendimentos foram de pessoas vindas da Regional II com 21% dos atendimentos, seguida das Regionais I, IV e VI com 16%, cada, seguidas das Regionais III com 11% e V com 10%, com 7% a Regional do Centro, e 3% da Região Metropolitana.

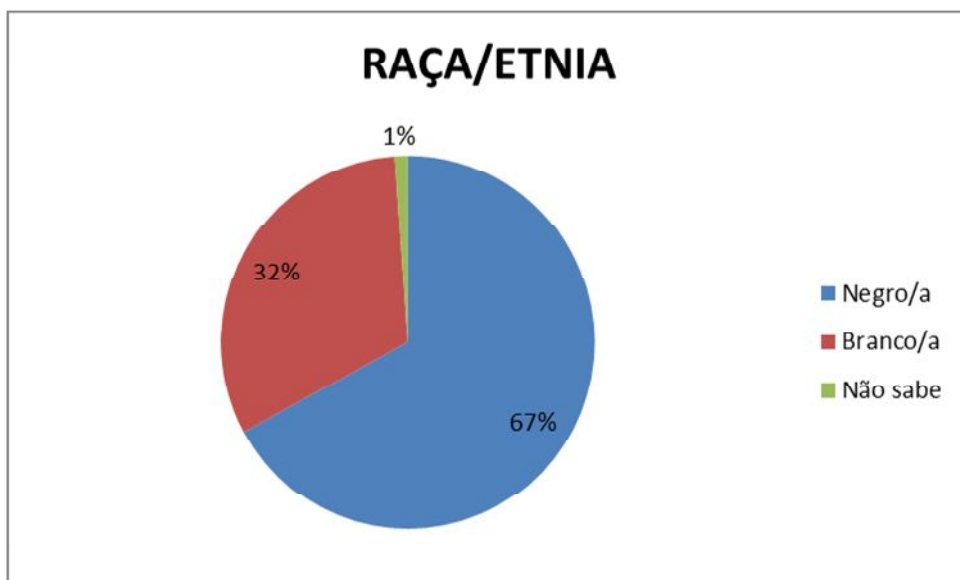
como também o Centro de Referência atende pessoas oriundas da Região Metropolitana, destacando 3% dos atendimento.

2.8 - COR



No que se refere à cor, 58% das pessoas se declaram Pardas, 30% Preto, 11% Branco e 1% não souberam informar.

2.9 - RAÇA/ETNIA



Quanto a Raça-Etnia, 67% se declaram negros/as, 32% brancos/as e 1% não souberam informar. Podemos observar que os LGBT negros predominam no sofrimento de violação de direitos.

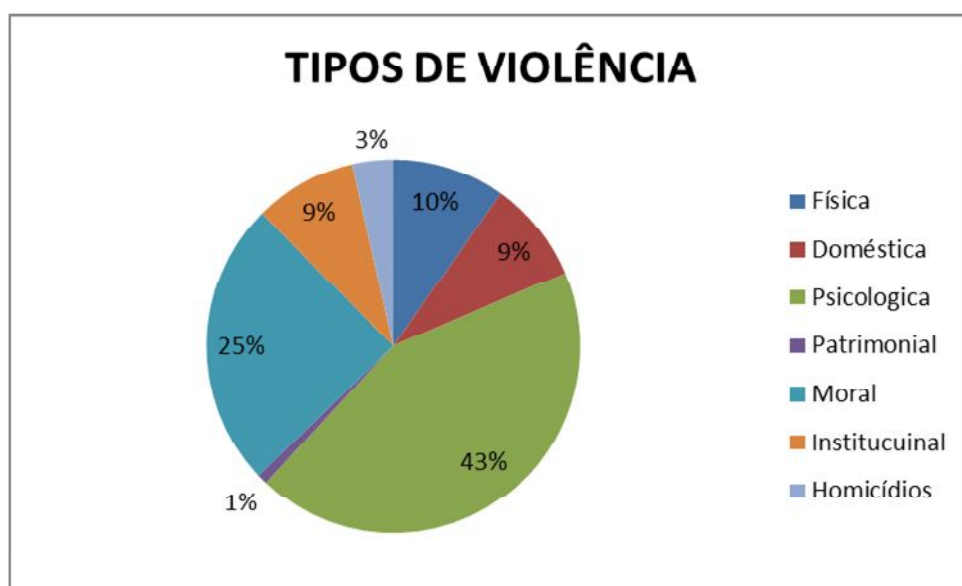
3. VIOLÊNCIA OU VIOLAÇÕES DE DIRETOS HUMANOS

3.1 VÍTIMAS DE LGBTFOBIAS



No que se refere às vítimas de violência por FÓBIAS, 52% dos atendimentos correspondem à homofobia, 25% a lesbofobia, 18% a transfobia, 3% a bifobia e 2% a outros.

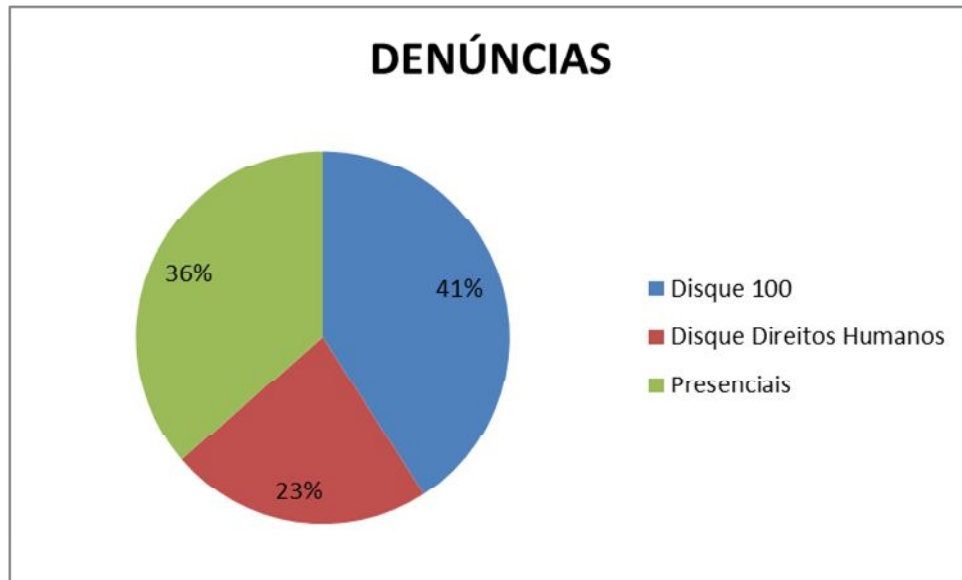
3.2 TIPOS DE VIOLÊNCIA



Quanto aos tipos de violência, verificamos que 43% dos atendimentos se referem a violências

psicológicas, 25% moral, 10% violência física, 9% violência institucional e doméstica cada, 3% a homicídios e 1% patrimonial.

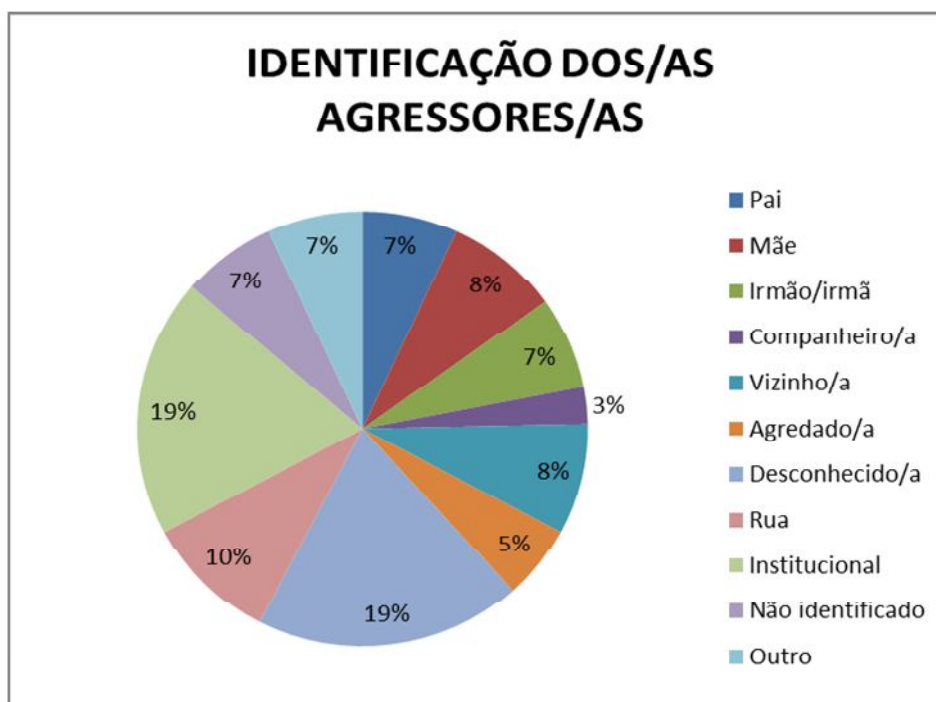
3.3. CANAIS DE DENÚNCIAS



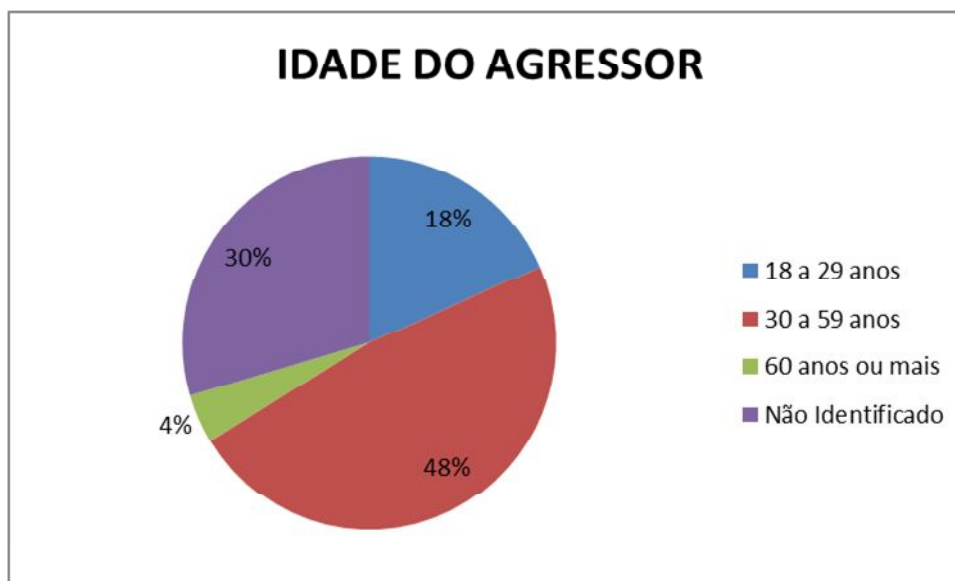
Quanto aos canais de denúncias, 41% das denúncias foram recebidas pelo Disque 100 da Presidência da República, 36% presenciais e 23% pelo Disque Direitos Humanos.

4. IDENTIFICAÇÃO DOS AGRESSORES

No que se refere ao Agressor/a, identificamos que 19% dos agressores/as são desconhecidos e institucional, cada, 10% pessoas na rua, 8% pelas mães e vizinhos/as, cada categoria, 7% por irmão/irmã, pai, não identificados e outros em cada categoria, 5% pelos agregados/as e 3% companheiro/a. Podemos analisar que a violência doméstica é predominante com os LGBT á intolerância e a falta de apoio da família é muito grande, ainda. Conforme demonstra o gráfico a seguir:

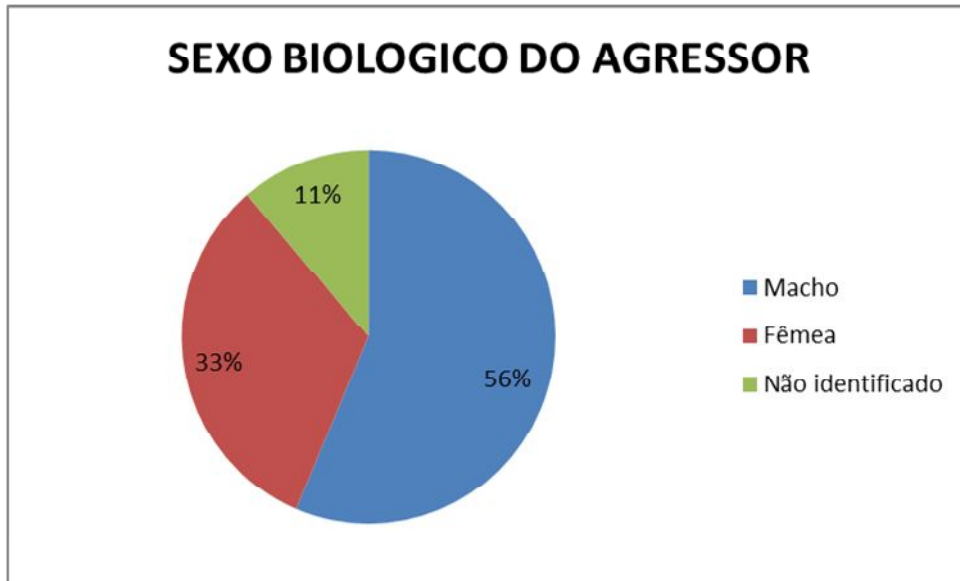


4.1. IDADE DO AGRASSOR/A



Quanto à idade do agressor, verificamos que 48% dos agressores/as são pessoas de 30 a 59 anos, 30% por pessoas com idades não identificadas, 8% por pessoas de 18 a 29 anos e 4% por pessoas de 60 anos ou mais.

4.2. SEXO BIOLÓGICO DO AGRESSOR/A



Quanto ao sexo biológico, o gráfico a acima representa que 56% dos agressores são do sexo biológico Macho, 33% Fêmeas e 11% não foram identificados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Referência LGBT Janaína Dutra é um equipamento de fundamental importância para o enfrentamento das violações de direitos humanos pela questão da orientação sexual e identidade de gênero no município de Fortaleza. Neste sentido, necessita-se uma atenção especial da gestão pública para ampliar os atendimentos e intensificar a busca ativa de usuários do serviço por meio de campanhas informativas em todos os meios de comunicação, como também por meio da Rede de Atendimento e Proteção dos Direitos Humanos, focando no fortalecimento da Política Pública Municipal LGBT.

É importante ressaltar que durante o ano de 2016, tivemos um decréscimo no atendimento, motivados pela falta dos profissionais da psicologia e do serviço social. A problemática foi apresentada a gestão da Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos, como também ao Conselho Municipal de Direitos LGBT de Fortaleza.

Como desafio para 2017, considera-se que as ações institucionais sejam ampliadas e que a rede de serviços seja fortalecida para que possa haver um real acolhimento das demandas específicas da população LGBT de Fortaleza/CE, principalmente no reconhecimento das políticas públicas de afirmação de direitos, bem como na legitimação de sua identidade de gênero e de sua orientação sexual.